

FACULDADE DA MATURIDADE: UM PROJETO DE INOVAÇÃO SOCIAL?

Autoria

KARINI REGINA HOMEM
CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO/UNIGRENDAL

JOICI LILIAN RODRIGUES
CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO/UNIGRENDAL

Resumo

Este estudo tem como propósito analisar em que medida a Faculdade da Maturidade, na sua prática de atendimento aos discentes acima de 50 anos, pode ser considerada um projeto de inovação social. Na pesquisa, foi aplicado um questionário para os discentes e um roteiro de entrevistas para os gestores. Como resultado da investigação foi constatado que o projeto gera condições para que as pessoas idosas participantes possam ressignificar dimensões importantes de suas vidas. Verificou-se, assim, possibilidades de empoderamento por meio da reconfiguração das relações intersubjetivas, da geração de conhecimento, bem como da melhoria da saúde física e mental dos idosos. Assim sendo, e apesar dos limites indicados pelos entrevistados quanto à estrutura física e de deslocamentos para fora do âmbito institucional, há evidências de que o projeto social Faculdade da Maturidade possui premissas alinhadas com a inovação social.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, GOVERNO E TERCEIRO SETOR

FACULDADE DA MATURIDADE: UM PROJETO DE INOVAÇÃO SOCIAL?

FACULDADE DA MATURIDADE: UM PROJETO DE INOVAÇÃO SOCIAL?

MATURITY OF COLLEGE: SOCIAL INNOVATION PROJECT?

RESUMO

Este estudo tem como propósito analisar em que medida a Faculdade da Maturidade, na sua prática de atendimento aos discentes acima de 50 anos, pode ser considerada um projeto de inovação social. Na pesquisa, foi aplicado um questionário para os discentes e um roteiro de entrevistas para os gestores. Como resultado da investigação foi constatado que o projeto gera condições para que as pessoas idosas participantes possam ressignificar dimensões importantes de suas vidas. Verificou-se, assim, possibilidades de empoderamento por meio da reconfiguração das relações intersubjetivas, da geração de conhecimento, bem como da melhoria da saúde física e mental dos idosos. Assim sendo, e apesar dos limites indicados pelos entrevistados quanto à estrutura física e de deslocamentos para fora do âmbito institucional, há evidências de que o projeto social Faculdade da Maturidade possui premissas alinhadas com a inovação social.

Palavras-chave: Inovação Social. Inclusão. Empoderamento.

ABSTRACT

This study aims to analyze to what extent the Faculty of maturity in its practice of service to students above 50 years can be considered a project of social innovation. In the survey, a questionnaire for students, and a set of interviews for managers was applied. As a result of the investigation it was found that the project generates conditions for participants older people can reframe important dimensions of their lives. It was thus empowerment opportunities through the reconfiguration of the relationship between them, the generation of knowledge as well as improving physical and mental health of the elderly. Thus, despite the limits indicated by respondents as to the physical structure and shifts out of the institutional level, there is evidence that the social project Faculty of Maturity own assumptions aligned with social innovation.

Keywords: Social Innovation. Inclusion. Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

Segundo levantamentos do IBGE a expectativa de vida no Brasil aumentou 17,9% entre 1980 e 2013, passando de 62,7 para 73,9 anos, um aumento real de 11,2 anos. O avanço foi apontado no Relatório de Desenvolvimento Humano 2014 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Para um brasileiro de 40 anos, por exemplo, a estimativa é de que viva até os 78,3 anos. Já para pessoas acima de 80 anos, a expectativa de vida aproxima-se a 9,1 anos. Em maior ou menor grau, essa é a realidade dos municípios brasileiros, a exemplo do município de Palhoça, objeto deste estudo (PNUD, 2014).

Em virtude da maior longevidade de parte da população brasileira, agora acima de cinquenta anos, há a necessidade e urgência de que as instituições públicas e privadas criem condições para suprir as suas demandas. Nesse sentido, também os espaços de ensino formal, objeto de análise deste estudo de caso, precisam se estruturar para atender essa parte da população quanto à atualização de conhecimentos, socialização e promoção da saúde e bem-estar etc., em conformidade com princípios como o de responsabilidade social.

Buscando preencher essa lacuna, o crescimento das universidades da terceira idade vem se acentuando desde a década de 1970, fomentando e empreendendo um novo olhar e uma nova forma de promover a saúde da pessoa que envelhece, a partir de uma ação interdisciplinar, comprometida com a inserção do idoso como cidadão ativo na sociedade.

Com este mesmo objetivo nasceu a Faculdade da Maturidade (FM) – Projeto de extensão da Faculdade Municipal de Palhoça (SC) – que visa desenvolver o idoso em diversas linhas (com a inserção, por exemplo, no mundo virtual por meio das capacitações tecnológicas) respondendo adequadamente às suas especificidades físicas, suas particularidades cognitivas e intelectuais, entre outras. Para atender ao objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar o modelo utilizado, pelas equipes multidisciplinares do projeto, para combater os efeitos negativos do envelhecimento; b) verificar quais são os impactos que o projeto gera na vida dos seus beneficiários; c) verificar se o projeto de extensão viabiliza novas perspectivas de vida que auxiliem na ressignificação das relações sociais entre idosos; e d) analisar o projeto sob a ótica das dinâmicas inerentes ao seu desenvolvimento, e aos resultados e formas de difusão e níveis de análise.

Além deste capítulo introdutório, o artigo apresenta uma discussão teórica sobre os contextos da saúde e do envelhecimento, discursa sobre a proliferação de faculdades da terceira idade e a relação estratégica entre experiências como a Faculdade da Maturidade e a inovação social. Na sequência são expostos os procedimentos metodológicos utilizados e, por último, os resultados do estudo, as considerações finais e as referências.

2. A RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE FACUDADES DA TERCEIRA IDADE E INOVAÇÃO SOCIAL

O fato do Estado não cumprir em tantos momentos com parte expressiva de suas atribuições, principalmente que tange às demandas dos estratos mais empobrecidos e das minorias que vivem à margem da sociedade, abre um espaço para diversas iniciativas – por exemplo, do terceiro setor – para elaboração e execução de projetos sociais. Em meio ao diversificado campo de projetos originados na iniciativa privada,

mas também na pública – nem sempre bem sucedidos ou mesmo idôneos – figuram as práticas de inovações sociais materializadas (vale enfatizar) pelo primeiro, segundo e terceiro setores.

Mulgan, Tucker e Sanders (2007) destacam, por exemplo, que um mundo contente e estável pode ter pouca necessidade de inovação. Inovação (social) torna-se um imperativo quando os problemas estão ficando piores ou quando os sistemas não estão funcionando como deveriam.

A vinculação ainda pouco expressiva e clara (por vezes obscura) entre políticas públicas, ações privadas e inovações sociais revela a pertinência de questionamentos como os que seguem.

Mulgan, Tucker e Sanders (2007) destacam, por exemplo, que um mundo contente e estável pode ter pouca necessidade de inovação. Inovação (social) torna-se um imperativo quando os problemas estão ficando piores ou quando os sistemas não estão funcionando como deveriam.

A vinculação ainda pouco expressiva e clara (por vezes obscura) entre políticas públicas, ações privadas e inovações sociais revela a pertinência de questionamentos como os que seguem. Conforme Hulgard e Ferrarini (2010):

[...] seriam esses processos novos arranjos em torno de uma crescente privatização dos serviços e responsabilização do Estado, hoje expressos sob a roupagem de inovação social e empreendedorismo social, que os tornariam mais “palatáveis”? Ou de fato podem significar a ruptura com um paradigma linear e simplista de “empurra-empurra” de responsabilidades

O conceito de inovação vem adquirindo com o passar do tempo vários significados e isso revela, dentre outras coisas, a sua absorção por diferentes campos do saber, a exemplo da Economia e da Administração. Mas, há que se considerar que a massiva concentração de estudos acadêmicos sobre inovação gira em torno das questões de inovação tecnológica. Destaque-se, pois, que os estudos sobre inovação social ainda não constituem um corpo consolidado de conhecimento. (BIGNETTI, 2011). Contudo, no campo analítico é possível marcar diferenças e, assim, indicar que as inovações sociais diferenciam-se das inovações tecnológicas. Enquanto as tecnológicas visam suprir e criar demandas no mercado e, para tanto, desenvolvem saberes e técnicas objetivando vantagens competitivas e geração de lucros para as empresas, a inovação social está comprometida com a transformação social e, por isso, com a geração de modos de inclusão social.

É importante ressaltar, no entanto, que embora haja clara distinção entre inovação tecnológica e inovação social, não existe necessariamente uma incompatibilidade, pois há evidente permeabilidade entre ambas (BIGNETTI, 2011). Por exemplo, a inovação social não pode prescindir do desenvolvimento tecnológico. Apesar disso, em conformidade com seus propósitos procura canalizar a tecnologia para a emancipação social, ou seja, para a criação de formas de justiça (como prática da equidade!) e inclusão social.

No Brasil, é menos expressivo o número de estudos sobre gestão da inovação social. Ressalta-se, no entanto, o trabalho realizado pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS), que forma uma rede de estudos e ações em parcerias com órgãos do Estado desde 2001 (BIGNETTI, 2011).

As inovações sociais voltadas para o “meio” são melhor identificadas pelos resultados sociais que alcançam, ou seja, pelas mudanças positivas que produzem num território e/ou comunidade determinados. Podem ocorrer através da criação de

novas instituições ou da modificação do papel das instituições existentes, tendo como finalidade, por exemplo, a melhoria da qualidade de vida das comunidades e grupos de indivíduos (CLOUTIER, 2003; GUERON, 1984).

As inovações sociais voltadas para a empresa refletem uma mudança positiva na estrutura de produção, no conteúdo do trabalho e nas ligações que os diferentes atores estabelecem entre si para aumentar, por exemplo, a autonomia anexada aos postos de trabalho, as possibilidades de desenvolvimento, crescimento e realização individuais e coletivas.

Nos termos de Mulgan, Tucher e Sanders (2007), é possível perceber a inovação social através das dinâmicas intrínsecas ao seu próprio desenvolvimento e à sua aplicação, pois elas podem apresentar-se como combinações, fronteiras ou novas relações sociais. Contudo, as novas ideias sociais raramente são integralmente novas.

Assim, as inovações sociais são com frequência resultados de novas combinações, ou seja, geralmente surgem através de híbridos de elementos existentes, em vez de serem intrinsecamente inauditas. Na maior parte dos casos, a inovação social é resultado de uma ideia existente implantada em novos contextos. Em síntese, surge da combinação de elementos existentes. Um bom exemplo são as combinações criativas gestadas em parcerias entre organismos públicos, acadêmicos e de negócios (MULGAN; TUCKER; SANDERS, 2007; BIGNETTI, 2011).

As inovações sociais para Mulgan, Tucker e Sanders (2007) podem se dar através da transposição de fronteiras setoriais, organizacionais e disciplinares. Ou mesmo pela superação das fronteiras entre público e privado, o que permite ressignificações como conhecimento, valor etc.

A inovação social pode gerar como resultado novas relações sociais entre indivíduos e grupos originalmente distantes, ou seja, pode criar novas estruturas sociais. (MULGAN; TUCKER; SANDERS, 2007). Além disso, pode contribuir na difusão e perpetuação de soluções sociais que expressam certa originalidade em relação às respostas tradicionalmente encontradas em nossa cultura. (MULGAN; TUCKER; SANDERS, 2007; BIGNETTI, 2011).

A ideia de valor social vem ganhando espaço na medida em que importantes projetos de inovação social são consolidados. Assim, cabe ilustrar, o combate à pobreza, a afirmação da justiça social, o acesso a bens e serviços essenciais, a luta pela consolidação da democracia participativa, junto a tantos outros benefícios individuais e coletivos, passam a ser, cada vez mais, ratificados como valores sociais inalienáveis. (HULGARD; FERRARINI, 2010). Dito de outro modo, a importância da inovação social repousa nos benefícios dos resultados gerados pela resolução dos problemas sociais, pelo aumento da qualidade de vida de indivíduos e comunidades, pelo empoderamento das pessoas e pelo resgate da autonomia e, assim, da capacidade dos sujeitos de dirigirem suas próprias vidas. As inovações sociais podem, portanto, gerar inúmeras mudanças em realidades negativas viabilizando formas de inclusão social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de caráter exploratório, qualitativo e com corte transversal foi inicialmente operacionalizado por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros, dissertações e teses. Essa busca na literatura almejou prover maior conhecimento sobre o tema inovação social: suas significações, abordagens, características e abrangência nacional e internacional.

O estudo de caso foi desenvolvido tendo como *lôcus* de análise a Faculdade da Maturidade, situada no município de Palhoça – Santa Catarina, com o intuito de verificar em que medida esta iniciativa é um ente promotor de inovação social, no que diz respeito às ações educacionais aplicadas aos seus discentes. Como existem na literatura diferentes abordagens da inovação social, para os objetivos desta pesquisa, foram utilizadas as categorias elencadas no quadro 1.

Quadro 1: Categorias de inovações sociais segundo diferentes autores

		Categorias	Conceitos	Autores
Inovação Social	Resultados e formas de difusão	Modelo Organizacional	Difunde-se como uma estrutura abrangente para mobilizar pessoas e recursos para servir a um propósito comum.	Dees, Anderson e Wei-Skillem (2004)
		Programa	Expande-se como um conjunto integrado de ações que servem a um propósito específico, definido.	Dees, Anderson e Wei-Skillem (2004)
		Princípios	Difunde-se através de diretrizes gerais e valores sobre como servir um determinado propósito.	Dees, Anderson e Wei-Skillem (2004)
	Níveis de análise	Inovações centradas no indivíduo	Inovações sociais vistas como dispositivo para trazer mudanças duradoras no indivíduo, de modo que ele recupere o poder sobre o curso de sua própria vida, ou seja, dotando-se de empoderamento. A participação, o envolvimento do indivíduo em qualquer fase do processo, aparece como essencial, desenvolvendo seu potencial através do conhecimento e da aprendizagem para resolver seus próprios problemas sociais.	Cloutier, (2003); Lallemand, (2001)
		Inovações orientadas sobre o meio	Inovações sociais voltadas para o meio, buscando desenvolver ou causar resultados positivos, através da criação de novas instituições ou da modificação do papel das instituições existentes, um determinado território com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos. Requalificação do papel das instituições;	Bignetti (2011); Cloutier, (2003); Gueron (1984)
		Inovações no seio das empresas	A inovação social nas empresas refere-se a uma nova organização do trabalho e administração de pessoal (CLOUTIER, 2003) para aumentar o bem-estar dos colaboradores, ou seja, a satisfação de suas necessidades, a fim de melhorar a produtividade dos negócios (DADOY, 1998).	Cloutier (2003); Dadoy (1998)
	Dinâmicas Intrínsecas ao seu	Combinações	Novas ideias sociais raramente são inerentemente novas. A inovação social é resultado de uma ideia existente, implantada em novos contextos, surge da combinação de	Mulgan, Tucker e Sanders (2007);

desenvolvimento e à sua aplicação		elementos existentes. Um bom exemplo são as combinações criativas de organismos públicos com acadêmicos e de negócios.	Bignetti, (2011).
	Fronteiras	Inovação social através da transposição de fronteiras setoriais, organizacionais e disciplinares. Ou que atravessam as fronteiras públicas, privadas, sem fins lucrativos.	Mulgan, Tucker e Sanders (2007); Bignetti, (2011).
	Novas relações sociais	Inovação como resultado de novas relações sociais entre indivíduos e grupos anteriormente separados (MULGAN; TUCKER; SANDERS, 2007) Ou seja, a formação de novas relações sociais e até novas estruturas sociais (BIGNETTI, 2011).	Mulgan, Tucker e Sanders (2007); Bignetti, (2011).

Fonte: Adaptado pelos autores de Bignetti (2011)

Quanto à coleta de dados, as fontes utilizadas têm natureza primária e secundária. Ou seja, as informações utilizadas para a realização da pesquisa foram obtidas diretamente, por meio de questionários realizados com pessoas que ocupam espaços estratégicos na Faculdade da Maturidade. Os questionários foram aplicados a 17 dos alunos, da turma em vigência na Faculdade Municipal da Palhoça (SC), e a mais 12 do pólo regional sul, localizado no bairro Pinheira, em dezembro de 2017. Obteve-se, assim, um total de 29 alunos respondentes do instrumento de coleta de dados.

Tabela 1: Definição da população e amostra

Projetos Sociais	Total de Alunos	Alunos que Aderiram à Pesquisa
Pólo da Faculdade Municipal de Palhoça (FM)	40 alunos	17 respondentes
Pólo da Pinheira	30 alunos	12 respondentes
Total	70 alunos	29 respondentes

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Já as entrevistas foram feitas com cinco pessoas: duas ex-coordenadoras do curso da FM (atualmente professoras da Faculdade Municipal de Palhoça), uma professora (e também Diretora Executiva da Faculdade Municipal de Palhoça), o idealizador do projeto e a atual coordenadora. Além disso, informações obtidas com a própria pesquisa bibliográfica e os dados da Faculdade da Maturidade e Prefeitura Municipal de Palhoça aparecem como fontes secundárias.

A definição dos sujeitos selecionados para participar da pesquisa foi efetuada por meio de critério não probabilístico de escolha intencional. Parte-se do pressuposto de que os discentes e gestores têm atuação direta com o projeto FM e com a pretensão investigatória deste estudo.

Os questionários aplicados às pessoas, estrategicamente selecionadas, foram tabulados e analisados com o auxílio da ferramenta Excel, sendo geradas tabelas.

Desse modo, uma vez tabuladas, tanto as questões objetivas quanto as abertas permitiram visualizar todas as respostas possibilitando interpretá-las, apreender seus significados, verificar as semelhanças e divergências de modo a traçar um paralelo com a construção teórica em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Com relação à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se pela utilização de duas perspectivas de enfoque dos objetos, a saber, a qualitativa e a quantitativa. A abordagem qualitativa foi utilizada por meio dos questionários abertos com discentes FM, e também com os gestores da FM. Com relação à abordagem qualitativa foi utilizada ainda a observação no local e análise de conteúdo dos participantes da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, estão cadastrados no Programa da Terceira Idade, no Município de Palhoça, 33 grupos. Se for somado o número de participantes das atividades do Programa e todos os cadastrados, chega-se ao total de 2000 idosos. Há que considerar, também, que são cadastrados nos centros de convivência pessoas idosas que querem simplesmente participar de uma ou outra atividade desenvolvida.

Com base nesses dados e nos pedidos feitos pela população à Secretaria de Assistência Social do Município, em 2007, surge a demanda para que a Faculdade Municipal da Palhoça elabore um projeto que atenda os idosos da região. Dessa forma, em 1/8/2007 foi implantado em Palhoça o Projeto de Extensão da FMP denominado Faculdade da Maturidade.

No ano de 2013, o Projeto ampliou suas atividades – primeiramente desenvolvidas no período matutino – também para todas as tardes tornando-se, assim, um Centro-dia Educacional. Esta ação fez com que este projeto acompanhasse as tendências mundiais de atenção integral ao idoso. O objetivo do Centro-dia para idosos é, dentre outras coisas, ocupar o tempo livre permitindo que estes se desenvolvam socialmente. Outra meta é dar suporte à família, minimizando a sobrecarga gerada pelos cuidados de que muitas vezes o idoso necessita.

O Projeto Faculdade da Maturidade é uma Universidade Aberta para Idosos e faz parte da rede UNATIS do Brasil. Cabe enfatizar, no entanto, que o projeto assumiu dentro de suas políticas de participação, pessoas a partir de 50 anos, por acreditar que para obter sucesso no envelhecimento é necessário um planejamento pessoal e familiar que pode iniciar antes.

Como requisitos mínimos para o acesso ao curso da Faculdade, o candidato deverá apresentar grau de escolaridade mínimo, para acompanhar as aulas, e ter idade igual ou superior a cinquenta anos. O curso tem em média 230 alunos matriculados, divididos estrategicamente em 3 pólos distintos: um se localiza na região central de Palhoça; o outro na Ponte de Imaruí, bairro central de Palhoça; há um terceiro polo situado no bairro Pinheira, região sul de Palhoça. Detalhando:

- **Pólo Pinheira:** as aulas acontecem duas vezes por semana, nas 5^{as} e 6^{as} feiras entre 14 e 17h. São ministradas 10 disciplinas com duração de 8 encontros. Também são ministradas aulas de canto e de informática.
- **Pólo Ponte do Imaruí e FMP:** as atividades são oferecidas de 2^a a 4^a feira entre as 14 e 17h30. São ofertadas aulas de canto, atividades físicas, atualização em português e conhecimentos gerais, informática, inglês e espanhol.

O curso tem duração de 2 anos e visa, dentre outras coisas, melhorar a autoestima e promover a independência na terceira idade. Os alunos recebem orientação

necessária para um envelhecimento ativo e saudável e, para tanto, ao longo do curso têm aulas de língua estrangeira, conhecimentos gerais, ginástica, língua portuguesa, canto e informática. Além disso, o projeto cria a oportunidade de ampliar as relações de amizade, as opções de lazer e cultura dos participantes. Até o ano de 2015, 310 alunos foram formados na Faculdade da Maturidade.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES DA FACULDADE DA MATURIDADE

Conforme as respostas alcançadas por meio da aplicação do questionário aos discentes da FM, foram elaboradas as tabelas e realizadas as análises a seguir. A Tabela 2 apresenta também a idade dos discentes pesquisados.

Tabela 2: Idade dos Discentes Questionados

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 40 anos	0	0%
De 40 a 45 anos	0	0%
De 45 a 50 anos	0	0%
De 50 a 55 anos	6	24%
De 55 a 60 anos	5	20%
Acima de 60 anos	14	56%
TOTAL	25	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme Tabela 2, referente à idade dos discentes respondentes, constata-se que mais de 56% possui acima de 60 anos, que 24% possuem idade entre 50 e 55 anos e 20% têm entre 55 e 60 anos. Em conformidade com o Estatuto do Idoso, a pessoa é considerada idosa quando atinge 60 anos. Apesar desse dado – como já indicado –, o projeto Faculdade da Maturidade aceita que pessoas a partir de 50 anos integrem o corpo de discentes.

Constatou-se que parte considerável da comunidade palhocense aposenta-se por “tempo de serviço” com idades entre 45 a 60 anos. Em tese, é este o maior público atingido pelo projeto, ou seja, uma população em crescimento e que ainda não é considerada idosa, mas que vive, em grande parte, como se fora improdutiva, inativa/ociosa. Na sequência, a Tabela 3 apresenta o nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados. Constata-se que essa heterogeneidade traz um sentido de união ao grupo de idosos como é evidenciado na fala de uma discente. Ao ser perguntada sobre os motivos pelos quais esse projeto é importante, respondeu:

[...] olha, melhor construir mais escola dessas, que faz os velhinhos voltar a ser gente, do que construir mais hospitais [...].

Ao serem perguntados sobre o tempo em que estão participando do projeto Faculdade da Maturidade, todos responderam que há 2 anos. Alguns ainda falaram que é a segunda vez que estão participando do projeto, que já se formaram mas voltaram e pretendem se formar novamente e voltar outra vez.

Na sequência, a Tabela 4 apresenta as respostas obtidas dos discentes, quando foi feito o seguinte questionamento: a oportunidade de participar do projeto traz benefícios para a sua educação?

Tabela 4: Percepção dos questionados em relação aos benefícios educacionais gerados pela oportunidade de participar do projeto

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Novas amizades	10	40%
Novas aprendizagens/conhecimentos	10	40%
Independência	4	16%
Não respondeu	1	4%
TOTAL	25	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A partir dos dados coletados é possível inferir que a volta aos estudos, propiciada pelo projeto, gera uma variedades de benefícios, como: criar e/ou ampliar círculos de amizade, viabilizar a construção de novos conhecimentos e a atualização de aprendizados já obtidos no passado etc. Esses benefícios contribuem para a integração cultural e social do idoso. De acordo com relato dos próprios discentes, voltar a estudar traz uma maior sociabilidade e aumenta a autoestima. Como se verifica na fala:

[...] já sei mexer no computador, sei calcular os juros na hora de compra e se for a vista calculo o desconto. Já sei dos meus direitos, agora ninguém me passa a perna [...].

A seguir na Tabela 5 descreve-se o que, segundo os relatos, melhorou na vida após a participação no projeto.

Tabela 5: Percepção dos discentes pesquisados sobre o que melhorou em suas vidas após o ingresso no projeto

Respostas Obtidas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Novas amizades	2	8%
Novas aprendizagens/conhecimentos	5	20%
Respeito dos outros	3	12%
Usar o computador	8	32%
Economia cotidiana	1	4%
Direito dos idosos	1	4%
Reciclagem	1	4%
Troca de experiências	3	12%
Não respondeu	1	4%
TOTAL	25	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Por meio do levantamento dos dados coletados é possível deduzir que o conhecimento/aprendizado integral permeiam a linha pedagógica do projeto, o que permite uma capacitação voltada a tornar ativos tanto a mente quanto o corpo dos discentes. Os relatos das vivências são fundamentais na detecção desse processo. E mais, as experiências de vida qualificam o processo de ensino. Constata-se, além disso, que os participantes passam, em certa medida, a enxergar o mundo de modo

diferente e começam a reivindicar, para si, melhores condições de vida e, assim, mais igualdade, respeito e oportunidades.

Outro dado relevante – mais especificamente sob o ponto de vista do conhecimento – , que apareceu nos relatos, é a importância atribuída pelos discentes ao acesso às novas tecnologias (leia-se: aos computadores e à internet). Isso permitiu tanto a ampliação de informações quanto das relações sociais. Apropriar-se das novas tecnologias na terceira idade é um passo expressivo na construção da inclusão social. Oportunizar a inclusão digital para aqueles que, por falta de oportunidades diversas, são considerados ciber analfabetos ou analfabetos digitais é uma ação transformadora. Apesar das dificuldades de adaptação, a emancipação acontece no ato do idoso assumir-se como sujeito, por exemplo, no espaço virtual, ampliando o espectro de suas ações e responsabilidades. O dado de inclusão digital na vida dos idosos é, portanto, bastante positivo. Percebeu-se, cabe enfatizar, o aumento do nível de autoestima dos idosos que ultrapassam as barreiras do mundo digital.

No aprofundamento do tema, cabe dizer que com frequência, na sociedade brasileira, criam-se várias identificações que rotulam pejorativamente a velhice. As dificuldades na apropriação de saberes tecnológicos, por parte da terceira idade, é objeto de ironia e crítica por parte dos mais jovens. Assim, muitos idosos sofrem preconceito devido à pouca familiaridade com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). A disseminação na utilização das TICs ocorre de forma mais concentrada em locais onde a inclusão digital é fomentada por grupos que partilham, por exemplo, interesses, valores, vivências e cultura em comum. Segundo Freitas e Passerino (2012), o ingresso do idoso no mundo digital permite que ele tenha acesso a um variegado campo de informações geradas com extrema rapidez. Porém, há um processo de adaptação, nem sempre fácil, às ferramentas e às linguagens oferecidas pelas novas tecnologias. Não é tão simples para os idosos se adequarem à velocidade das mudanças impostas pelo universo virtual.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES DA FACULDADE DA MATURIDADE

Quando os cinco gestores foram questionados sobre se suas ações, desenvolvidas no projeto, podem ser consideradas inovadoras, todos responderam que o empoderamento e a criação, a manutenção e a ressignificação de relações sociais – metas da Faculdade da Maturidade – identificam o projeto como a inovação social. Assim, o projeto é considerado inovador não pelo fato de ser novidade, mas por ampliar relações sociais, por produzir um discurso empenhado em desconstruir os estereótipos negativos da velhice e, congregando um público a partir dos 50 anos, por abrir espaços para que experiências de envelhecimento bem-sucedidas possam ser vivenciadas coletivamente – aliás, os aposentados não deveriam ser negligenciados pelas estruturas político-sociais e econômicas. No projeto, noções como as de corpo, mente e saúde na terceira idade são ressignificadas, e isso permite que os “sujeitos-idosos” possam relacionar-se de modo mais autônomo com os espaços físicos, com o consumo, com o mundo do trabalho, com a política e, assim, com os demais indivíduos e as corporações diversas.

A seguir, a Tabela 6 apresenta a percepção dos gestores pesquisados sobre a pergunta: o Projeto Faculdade da Maturidade promove a inclusão social de pessoas?

Tabela 6: Percepção dos gestores pesquisados como resposta à pergunta se o Projeto Faculdade da Maturidade promove a inclusão social de pessoas

Respostas Obtidas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Pela inclusão da diversidade de classes e níveis sociais	1	20%
Produção de relações sociais	2	40%
O aprendizado e novos conhecimentos	2	40%
TOTAL	5	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Fica evidenciado, portanto, que os gestores entendem que a inclusão social acontece. Ela se dá pela absorção de pessoas oriundas de diferentes classes sociais e de níveis de escolaridade diversos, como também pela produção de novas relações sociais e de conhecimento. Nessa perspectiva, Mantoan (2003) assevera que a inclusão pode ser compreendida como a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar as diferenças, dividir os conhecimentos e experiências e somar as novas relações de amizade.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES GESTORES E DOS DISCENTES DA FACULDADE DA MATURIDADE

Houve pontos positivos e negativos levantados por meio dos questionários feitos aos gestores e aos discentes. A Tabela 8 apresenta estas percepções dos pesquisados. Tabela 8: Pontos positivos do projeto social na percepção dos gestores e discentes pesquisados

Aspectos Positivos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Interação com a comunidade	1	20%
Construção de novas relações	2	40%
Qualidade de vida	2	40%
Sub-total*	5	100%
Novas experiências	6	24%
Criação de novas amizades	9	36%
Conhecimento/aprendizado	10	40%
Sub-total**	25	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

*Respostas dos gestores

** Respostas dos discentes

No cruzamento dos dados sobre os pontos positivos, observou-se que a categoria “novas relações de amizade” apareceu nas duas, ou seja, nos gestores com 40% e nos discentes com 36%, o que indica que o projeto viabiliza a formação de novas relações sociais. Esse dado permite inferir que o projeto possibilita maior inserção do grupo de idosos, como parte de um seguimento social. A seguir é descrita a fala de um dos gestores (G1) e de um dos discentes (D1) em resposta a uma das perguntas contidas no questionário.

[...] O Programa da Maturidade interage com a comunidade a partir dos projetos que são desenvolvidos com o objetivo de reverter para os munícipes o que é investido neste Programa. Um bom exemplo são os projetos desenvolvidos pelo grupo Sênior. O coral da maturidade é convidado para

participar de inúmeros eventos do município e municípios vizinhos. Sem contar nas atividades desenvolvidas na FMP e que recebem convidados (familiares e comunidade) [...] (G1).

[...] todos que você possa imaginar, fico feliz de ir pra aula [...] (D1).

Acerca da indagação sobre os pontos negativos deste projeto social, a Tabela 9 descreve as percepções dos pesquisados.

Tabela 9: Pontos negativos do projeto social na percepção dos gestores e discentes pesquisados

Aspectos Negativos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Estrutura Física	2	40%
Logística/ deslocamentos	2	40%
Equipamentos	1	20%
Sub-total*	5	100%
Comunicação	7	28%
Transporte/ deslocamento	9	36%
Estrutura	9	36%
Sub-total**	25	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

*Respostas dos gestores

** Respostas dos discentes

No que tange aos pontos negativos indicados pelos gestores e discentes, os problemas de deslocamento e estrutura, que ficaram entre 40% e 36%, são os que mais afetam o projeto. Sabe-se que para ter livre acesso e rápida locomoção, muitos idosos necessitam que as estruturas arquitetônicas sejam adaptadas às suas limitações, por exemplo, por meio de rampas e elevadores. Em relação às dificuldades de deslocamento, é destacada a reduzida disponibilidade de transporte aos municípios vizinhos, quando os idosos têm agendadas apresentações de coral ou aulas *in loco*, como as de ambientalismo.

Fica evidenciado, pois, que o envelhecimento traz a diminuição gradual da capacidade funcional, a qual demanda estruturas diferenciadas que facilitem o deslocamento e a independência do idoso. Às vezes as adaptações são simples, como manter locais sem tapetes ou colocar barras de apoio nos corredores, evitando riscos à segurança. É um importante passo para o projeto FM, a realização de adaptações visando evitar acidentes e promover mais qualidade de vida e bem-estar aos idosos. Disponibilizar transporte para as atividades culturais/formativas realizadas fora do espaço institucional é outro desafio a ser enfrentado pelo projeto.

A fala dos gestores vem corroborar com o percentual apresentado no levantamento de dados da pesquisa, pois revela a importância das adaptações citadas na promoção da autossuficiência e independência dos discentes. Em suma, a criação de espaços com maior funcionalidade nos domínios onde o projeto está inserido, bem como a eficiência de serviços de descolamento para realização de atividades fora do espaço institucional, podem contribuir sobremaneira para a maior independência dos idosos na realização das atividades.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que se refere à forma de difusão dos resultados, o projeto social Faculdade da Maturidade a FM zela pelos princípios do bem-estar, qualidade de vida e inclusão social à medida que procura manter as pessoas idosas ativas, alegres e rejuvenescidas. De certo modo, a prática da FM se alinha com o que indicam Dess, Anderson e Wei-Skillem (2004), quando destacam que a difusão de um projeto, caracterizado como inovador social, está intimamente articulada à criação de valores, diretrizes gerais e condições materiais que possam suprir propósitos sociais.

A experiência da FM pode ser vinculada também à ideia de inovação centrada nos indivíduos, tal qual aparece nos escritos de Cloutier (2003) e Lallemand (2001). Haja vista que a FM prioriza em suas ações: a ocupação, o aprimoramento, a inserção, a formação de relações intersubjetivas, a cooperação, a sinergia, o bem-estar, os momentos de descontração e alegria, com foco nos indivíduos idosos. Há, com estas ações, a intenção de empoderar os sujeitos idosos. Na contramão de processos sociais opressivos e excludentes, iniciativas inovadoras como a FM procuram gerar condições para que o indivíduo idoso possa cada vez mais emancipar-se das estruturas de submissão e sujeição.

Do mesmo modo, as práticas (públicas!) da FM podem ser consideradas inovações sociais orientadas para gerar transformações no “meio”, como destacam Bignetti (2011), Cloutier (2003) e Gueron (1984). A respeito das dinâmicas intrínsecas ao seu desenvolvimento o projeto ora analisado utiliza, ao mesmo tempo, ações que podem ser tidas como originais e também estruturas já conhecidas. Por exemplo, dinâmicas de trabalho revelam uma pedagogia inovadora, mas aplicada tendo em conta uma infraestrutura bastante tradicional – alguns aparelhos utilizados, o local de encontro entre as pessoas. Nos termos de Mulgan, Tucker e Sanders (2007), Bignetti, (2011), é possível deduzir que na FM não ocorre (plenamente) a transposição de fronteiras espaciais, setoriais, organizacionais e disciplinares. O que pode, sob o ponto de vista da inovação social, retardar/limitar, mas não anular, a criação e o aprimoramento de novas relações sociais entre os indivíduos idosos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora constata-se o crescimento no número de trabalhos acadêmicos sobre inovação social – como também o aparecimento de grupos de trabalho que procuram estudar e propor soluções inovadoras aos problemas sociais, no Brasil e em outros países – ainda não é expressivo como corpus teórico e campo investigativo partilhado pela comunidade científica.

Com certa frequência práticas de inovação social surgem no vácuo institucional e social deixado pela inatividade do Estado em diferentes áreas, a exemplo da saúde, educação, alimentação. Contudo, e sem eximir o Estado de suas atribuições ou mesmo minimizar sua importância no enfrentamento de diversos problemas sociais, ante a urgência de soluções aos diversos problemas sócio-políticos e econômicos, empreendedores sociais (oriundos do primeiro, segundo ou terceiro setor) propõem novas ideias (ou adaptam soluções antigas) visando respostas inovadoras aos dilemas sociais de nossa época atual. Dentre eles, localizamos os problemas que assolam as pessoas idosas.

Esta pesquisa buscou verificar se a Faculdade da Maturidade de Palhoça – que é um projeto público que busca o desenvolvimento de pessoas acima de 50 anos –, em várias atividades curriculares e extracurriculares, contribui na construção da autonomia e emancipação na terceira idade. Este estudo de caso traz à luz algumas

questões especialmente importantes nos estudos de inovação social, principalmente no que se refere ao processo de inclusão, à medida que destaca que incluir socialmente é gerar condições para a autonomia do sujeito, individual e coletivamente. Conceitos aqui trabalhados, com base em diferentes autores, corroboram esta perspectiva.

O projeto Faculdade da Maturidade, se concebido como prática pública de inovação social, radica o que indicou a maior parte literatura estudada sobre o tema da relação entre inovação e inclusão. Pudemos observar na literatura (como meta a ser alcançada) e no estudo de caso (projeto público aplicado como prática social) que o desafio da ressignificação na vida dos idosos emerge em nossos dias como uma possibilidade de empoderamento – por meio da construção do conhecimento, de novas relações sociais, da melhoria da saúde física e mental etc.

O tema da inovação social como ação transformadora na terceira idade é novo e, por vezes, controverso, mas, sem dúvida, há boas iniciativas que precisam ser conhecidas e disseminadas para que um maior número de pessoas tenha acesso a cuidados e conhecimentos necessários para uma vida com maior qualidade.

Como limitação de pesquisa cita-se a não possibilidade de obtenção de resposta de todos os participantes do projeto. Como o nível de escolaridade de muitos participantes é baixo, muitos deles não manifestaram interesse em participar da pesquisa, por se sentirem envergonhados e capazes de contribuir com respostas adequadas. Portanto, a amostra da pesquisa dos discente atinge somente 41,43% dos discentes participantes do projeto.

Recomenda-se para futuros estudos explorar outros casos relevantes de inovação social, visando aprofundar a discussão acerca do tema e, assim, promover reflexão e crítica das práticas vigentes. Para tanto, sugere-se a ampliação do campo interpretativo incluindo outras abordagens que tratam das questões políticas, econômicas, jurídicas e éticas que envolvem as inovações sociais. Como recomendação de natureza prática, sugere-se a incorporação de oficinas de auto-estima, valorização do ser humano e emancipação enquanto cidadão, capaz de reconhecer suas limitações e de fortalecer suas potencialidades e de apropriação de valores que o tornem um ser autônomo, capaz e imbuído de persistência e determinação para lutar pela vida e pelos seus ideais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. XLI (81), p. 121-141, 2006,

ARAÚJO, L. F., CARVALHO, V. A. M. Velhices. Aspectos socio-históricos e psicológicos da velhice. **Revista de Humanidade**, 6(13), 1-9, 2005.

BARROS, M. M. L. de. Trajetória dos Estudos de Velhice no Brasil. **Sociologia Problemas e Práticas**, nº 52, 2006

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, P. 3-14, jan./ abril, 2011.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce qu'une innovation sociale?** Centre de Recherches sur les Innovations Sociales. Document de travail de l'interaxe, Montreal, 2003.

DADOY, M. L'innovation sociale, mythes et réalités: l'innovation en question. **Éducation Permanente**, v. 134, p. 41-53, 1998.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.

DEES, G.; ANDERSON, B.B.; WEI-SKILLEM. Strategies for Spreading Social Innovations. **Stanford Social Innovation Review**, 2004, p. 23-32.

FALEIROS, V. P., REBOUÇAS, M. Gestão social por sujeito/idade na velhice: a experiência do IDADI. In FALEIROS, V.P. LOUREIRO, A. M. **Desafios do envelhecimento. Vez, sentido e voz**. Brasília/DF: Universa, 2006.

FREITAS, G. A; PASSERINO, L. M. 3ª Idade na Rede: Ferramentas de Comunicação Proporcionando a Socialização. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 9., 2012, ANPED SUL, 2012.

GOLDMAN, S.N. Proteção social e velhice: um desafio para o serviço social. In SOUZA, N. R. O. Q. de et al. **Política de Assistência Social no Brasil: desafios para o assistente social**. Rio de Janeiro: Public Editora, 2007.

GUERON G. (França) (1984), O trabalho da fundação internacional para a inovação social. " Em C.G. Hedén e A. King. Federação Internacional de Institutos de Advanced Estudo (AFIAS), Inovação Social para o Desenvolvimento. Trabalhos apresentados na Conferência da ONU de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, Viena (1979) Oxford: Pergamon Press.

HULGARD L., FERRARINI A. V. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública? **Ciências Sociais Unisinos**, v. 46, n. 3, p. 256-263, set./dez., 2010.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A; HARGER, E. M. Inovação social: perspectivas e desafios. **Espacios**. v. 35, n. 5, p. 23, 2014.

LALONDE, M.. **A New Perspective on the Health of Canadians**.Ottawa: Health andWelfare Canada, 1974.

MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva. In: **2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva, 2003**. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Anais 2003, p. 124-127.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA J., ÁLVARES C. E.. **Introdução: entre a liberdade e a dependência**: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: MINAYO Maria Cecília de Souza & COIMBRA JR., Carlos Everaldo Álvares (orgs.). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, . p. 11-24, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O Desenvolvimento (PNUD). 2003. **Relatório do Desenvolvimento Humano Mundial**.ONU, Nova York, 2003.

PNUD BRASIL - Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em 10 dez. 2017.